

Promoção de envelhecimento ativo: o caso da Universidade Sênior de Mafra

Katia Cristina Leal da Silva¹

Resumo

Com a intensificação do envelhecimento, o crescimento das pessoas com mais de 65 anos na sociedade portuguesa leva a uma preocupação crescente com a qualidade de vida dessa faixa etária que também é compartilhada pelos meios de comunicação. Nesta perspectiva, a pesquisa analisa a sua qualidade de vida, os laços familiares, a sociabilidade e as oportunidades de participação social são de particular relevância. Os resultados permitiram concluir que há participação coletiva e profissionalismo. Enquanto uma política interna de inclusão social há consciência dos objetivos e desafios de aprender a trabalhar com pessoas com 65 ou mais anos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Envelhecimento ativo. Universidades seniores.

Introdução

Conforme análises dos dados do Instituto Nacional de Estatística/INE - Censos 2001 e 2011 a população com 65² ou mais anos em Portugal tem aumentado, significativamente. O fenômeno do envelhecimento nos convida a dialogar, para encontrar possíveis condições apropriadas para uma velhice mais saudável, produtiva e autônoma. As universidades da terceira idade ou universidades seniores vem cumprindo este papel social desenvolvendo projetos de inserção social sendo assim fundamental, não somente para desmistificar a imagem negativa da velhice, mas também valorizar uma população que muda e diversifica. A Universidade Sênior de Mafra vem desenvolvendo este trabalho com compromisso social, na promoção do envelhecimento ativo. Neste sentido, um dos objetivos deste artigo é contribuir para gerar discussões sobre a importância desta universidade como um instrumento de política de proteção social, promotor do envelhecimento ativo e da inclusão social de pessoas que permanecem orientadas para a vida, depois dos 65 anos.

Após uma introdução, o referencial teórico faz um breve resgate das principais características da população do século XXI, referente ao envelhecimento mundial seguida de uma análise social sobre o envelhecimento ativo em Portugal. Na

¹ Geógrafa pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestre em Sociologia da Família e Doutoranda em Sociologia das migrações pelo Instituto Universitário de Lisboa-ISCTE/IUL. Especialista em educação etnicorracial e gênero no Brasil

² A idade legal da reforma em Portugal era a partir dos 65 anos, em 2016 passa a ser 66 anos e 2 meses. Há também reformas antecipadas em que, por um lado, o cidadão sofre penalizações no seu salário de aposentado e, por outro lado, tem como objetivo oferecer um lugar ao jovem no mercado de trabalho. Através dos dados estatísticos da PORDATA, em 2012, a média de pedido de reforma/antecipada ficou entre os 60,1 anos.

sequência reúne uma leitura analítica da caracterização da história das universidades da terceira idade ou universidades seniores, a escolha da pesquisa de campo como um espaço de investigação científica e a história da fundação da Universidade Sênior de Maфра com seu compromisso social com pessoas com 65 ou mais anos.

O envelhecimento mundial, uma das principais características do século XXI

Os países da União Européia, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) assistiram a uma intensificação da industrialização e da urbanização obedecendo “às forças liberalizadoras do progresso” (TORRES-RIOSECO, 1970, p. 117). Estas mudanças impulsionaram a entrada das mulheres no mercado de trabalho e proporcionaram alterações profundas nas “relações familiares e entre gerações” (SARACENO, 1995, p. 33). Reflexo dessas mudanças registra-se, uma significativa baixa no índice de fecundidade diminuindo o índice de nascimento (TORRES-RIOSECO, 1970, p. 118) intensificando também o envelhecimento da população mundial que é uma das principais características do século XXI. Devemos também lembrar que a melhoria geral nos cuidados de higiene e de saúde, os avanços da medicina mediante o controle de doenças infectocontagiosas, a melhoria da qualidade de vida, as novas tecnologias e também uma crescente urbanização resultaram num aumento da esperança média de vida dos indivíduos trazendo ao mesmo tempo grandes transformações econômicas, políticas, sociais e culturais nas relações entre pessoas dos mais variados grupos etários (KALACHE; VERAS; RAMOS, 1987).

Foi realizada no ano de 2002 na Espanha, em Madrid, a II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento no intuito de tratar os desafios trazidos pela mudança demográfica tendo como um dos principais resultados, o envelhecimento da população. Foram planejados como objetivos de políticas inovadoras para fazer face ao envelhecimento demográfico mundial, o envelhecimento ativo. Sendo assim foi apresentado um Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento cujo objetivo era promover a integração entre envelhecimento e desenvolvimento assegurando seu bem-estar e mais autonomia. Este Plano tem como meta a proteção da pessoa idosa³ estimulando a sociedade para mudança de práticas, de atitudes e de políticas.

³ Foi sugerida como proposta pela Comissão da Comunidade Europeia – CEE no seu livro verde “Uma Nova Solidariedade entre Gerações face às Mutações Demográficas”, a designação “quarta idade”. Deste modo, o grupo da terceira idade passava a ser dos 50 a 74 anos e o grupo quarta idade relativo as pessoas com 75 ou mais anos que representam uma parcela significativa ao ritmo demográfico.

Fazendo com que as pessoas de mais idade⁴ passem a ser participantes ativos com direitos tanto no espaço familiar, como na sociedade e no desenvolvimento do seu país (MAURITTI, 2004).

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações 2012⁵ vem contribuindo com alguns planos de ação: um envelhecimento ativo no emprego; maior participação social e uma vida independente. Traz como missão de oferecer caminhos de oportunidades facilitando o acesso das pessoas de mais idade aos bens e serviços, numa prática constante de solidariedade intergeracionais no espaço familiar, na sociedade e na promoção de atitudes de apoio, na segurança social e no bem-estar psicológico.

De acordo com a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, no Artigo 25.º - direitos das pessoas de mais idade: “A União reconhece e respeita o direito das pessoas (de mais idade) a uma existência condigna, (independente e com participação na vida social e cultural)”. Integrar as questões do envelhecimento ativo nas políticas sociais é a lógica do dever e dos direitos humanos e esses serviços deverão ser assegurados pelo Estado, pois o “envelhecimento constituiu-se como uma sucessão de transformações identitárias que pode ser acompanhada de uma redução das oportunidades de estar integrado na vida social” (FERNANDES; GIL; GOMES, 2010, p. 179).

Envelhecimento ativo em Portugal, a promoção, a saúde e o bem-estar das pessoas de mais idade

Intensas mudanças aconteceram na dinâmica geográfica social em Portugal⁶. Mesmo antes da década de 1960, Portugal já sofria grandes migrações (ALMEIDA, 1966c) e uma das grandes sequelas deste processo foi o envelhecimento da população. Procurando ter uma melhor qualidade de vida, os portugueses partiam

⁴ Em Portugal, segundo os dados do Censo 2011, em cada 100 pessoas com 65 ou mais anos, 47,9% têm acima de 75 anos, essa proporção era de 33,6% dez anos antes. Portugueses com mais de 100 anos: de 589 no censo 2001 para 1791 no censo 2011.

⁵ O ano 2012 foi declarado pelo Parlamento Europeu e a Comissão Europeia como sendo o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

⁶ O Censo 2011 revela a população total de Portugal: 10.562.178 habitantes (5.515.578 mulheres e 5.046.600 homens), as mulheres estão vivendo, em média, mais tempo que os homens, a chamada feminização do envelhecimento. São 128 idosos por cada 100 crianças/jovens até 15 anos. Cerca de 19% da população tem 65 ou mais anos.

para países com melhores condições sociais e econômicas a exemplo das migrações para a França e para a Alemanha, onde o fluxo emigratório passou a ser constante ou migravam para as principais cidades portuguesas “os territórios do litoral e as áreas metropolitanas, em particular a de Lisboa” e do Porto (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA/INE – CENSO, 2011) vistas como áreas que continham grande número de indústrias contribuindo para uma progressiva concentração de pessoas em territórios que ofereciam uma vida mais digna intensificando não somente a urbanização bem como o “inchaço” das cidades. Participando, ao mesmo tempo, no processo de desertificação e envelhecimento no interior do país e em cidades com pouca ou nenhuma condição de sobrevivência (ALMEIDA et. al, 2000b, p. 38-39).

O envelhecimento populacional está acontecendo em países com níveis diferenciados de desenvolvimento deixando transparecer as mudanças no peso relativo das faixas etárias, um aumento geral e significativo de pessoas com 65 ou mais anos resultando, em termos demográficos, num progressivo envelhecimento. Estas tendências observadas no plano mundial são também registadas em Portugal e, muito provavelmente irão acentuar-se nas próximas décadas (CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA – RELATÓRIO FINAL, 2012, p. 17).

Uma breve história da Fundação da Universidade da Terceira Idade ou da Universidade Sênior

No ano de 1973 em Toulouse foi criada a primeira Universidade da Terceira Idade/UTI⁷ pelo doutor e investigador Pierre Vellas (VELOSO, 2007b). Surge com a missão de valorizar a imagem das pessoas com mais idade perante a sociedade promovendo o seu desenvolvimento ativo com mais autonomia, no âmbito de uma política de integração social que aumentasse sua auto-estima afastando-as do isolamento (IRIGARAY e SCHNEIDER, 2008, p. 211).

Nos anos de 1966/67, o engenheiro civil Herberto Miranda realiza uma viagem a Paris. A sua passagem por este país contribuiu para uma aproximação com

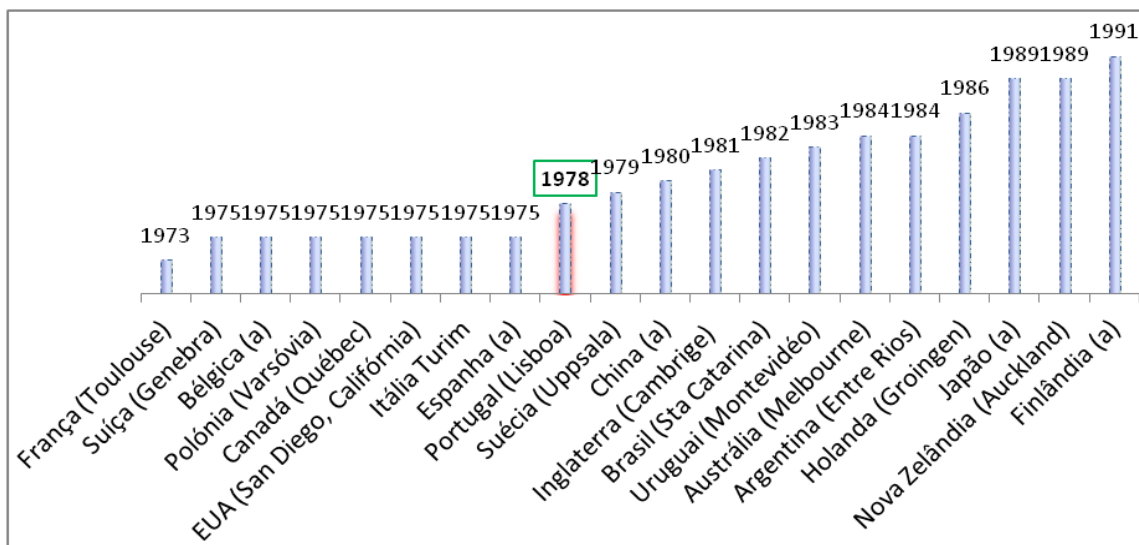
⁷ As origens das Universidades da Terceira Idade/UTI's começaram em 1727 quando Benjamin Franklin em Filadélfia formou um grupo de adultos e idosos para discutir assuntos sobre sociedade e comunidade e esse grupo era chamado de “Junto”.

professor doutor Pierre Vellas e o seu interesse, entre outros, foi dialogar assuntos sobre a situação das pessoas com mais idade e muito provavelmente outros fatores excludentes como o isolamento e a solidão (VELOSO, 2007b).

No ano de 1978 surge a primeira universidade da terceira idade em Portugal criada pelo engenheiro civil Herberto Miranda tendo a sua esposa, a Dra. Celeste Miranda aderido posteriormente ao projeto. Neste mesmo ano foi realizado um seminário que tinha como objetivo refletir sobre a missão dessa universidade (VELOSO, 2007b, p. 244) e foi através da "Portaria nº 923/84, de 17 de Dezembro, D.R. n. 290, I Série, p. 3814" que seus dirigentes solicitaram ao governo português, através do Ministério da Educação, autorização para utilizar a palavra "universidade" e "bem (como) assim, o prosseguimento das atividades educativas não curriculares de formação e investigação que a mesma (vinha) desenvolvendo" em Lisboa (VELOSO, 2007b, p. 245-246). No decorrer da segunda metade da década de 1980 surgem mais cinco universidades: "três no Norte (de Portugal) e duas em Lisboa" (VELOSO, 2000a, p. 1).

A estrutura organizacional da universidade da terceira idade/UTI é classificada como: "modelo francês ou continental e modelo inglês ou britânico" (IRIGARAY e SCHNEIDER, 2008, p. 212). O modelo francês tem como característica uma universidade com ensino formal patrocinado pelo Estado através das universidades tradicionais e o modelo inglês que estabelece suas raízes no ensino informal (JACOB, 2012a). O número dessas universidades tem aumentado de forma significativa. Observe no gráfico 1 abaixo a localização e o ano da criação das primeiras universidades da terceira idade ou universidades seniores durante as décadas de 1970 a 1990:

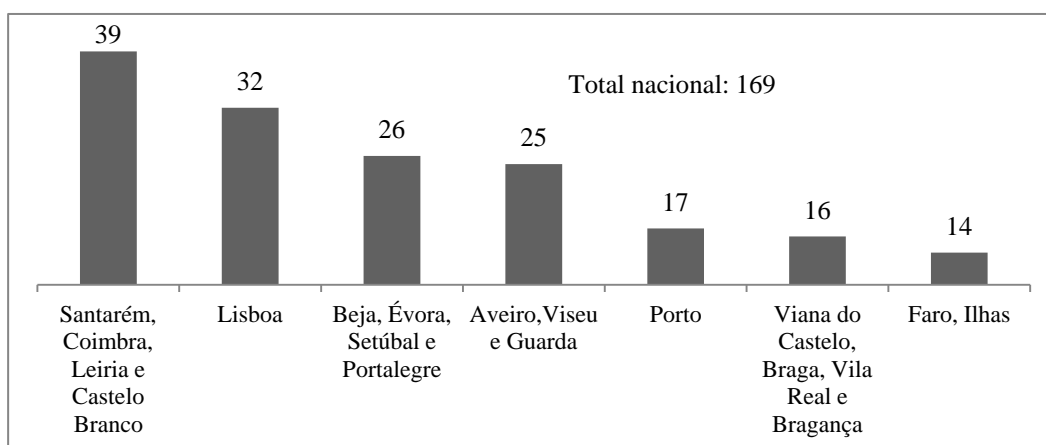
GRÁFICO 1 - PRIMEIRAS UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE OU UNIVERSIDADES SENIORES



FONTE: JACOB, L. (2012a); VELOSO, E. (2000a).

Após a sua formação em Toulouse outros países deram continuidade, a exemplo de Portugal, com mais sete universidades na primeira metade da década de 1990 e nove na segunda metade desta mesma década (VELOSO, 2000a) chegando à década de 2000, em particular no ano de “2008 perto de 100” instituições portuguesas (JACOB, 2012b), num período onde os diálogos estavam também voltados para a criação de espaços para as pessoas de mais idade e pela continuidade de uma “educação ao longo da vida” (PINTO, 2003). Observe no gráfico 2 abaixo o total dessas universidades por Distritos em Portugal:

GRÁFICO 2 - TOTAL DE UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE OU UNIVERSIDADES SENIORES, POR DISTRITO EM PORTUGAL



FONTE: JACOB, L. (2012a).

Se observarmos o gráfico 2 podemos encontrar universidades da terceira idade ou universidades seniores um pouco por todo o território português, mesmo em povoações mais isoladas como são os casos de Vila Real e Bragança. É na região do Alentejo (Beja, Évora e Portalegre) onde se concentra um número significativo de pessoas de mais idade e “a residem em lares” (FERNANDES apud VELOSO, 2007b). Se fizermos uma comparação entre regiões, a grande concentração dessas universidades encontra-se na região de Lisboa e Vale do Tejo⁸ (VELOSO, 2007b). Portanto, “as UTÍ’s encontram-se localizadas em Distritos que nem (sempre) são os mais envelhecidos”, segundo análise de Veloso (2007b).

Em relação à caracterização destas universidades “a maior parte são associações sem fins lucrativos” (VELOSO, 2007b), os professores ensinam em regime de voluntariado e os alunos são a fonte de receita, ou seja, o valor cobrado na anuidade contribui para as atividades internas (materiais administrativos) para o funcionamento da universidade. As atividades desenvolvidas abrangem diversas disciplinas de expressão, de cultura e outras que facilmente localizaríamos no ensino formal (VELOSO, 2000a) podendo haver de 1 disciplina até 113 disciplinas. O valor da anuidade varia: a partir de 50 euros incluindo o seguro escolar disponibilizando uma frequência de até 6 disciplinas por aluno (de acordo com a quantidade de disciplinas disponibilizada) (JACOB, 2012a, p. 37).

As universidades da terceira idade ou universidades seniores que possuem atividades em regime não formal, normalmente se regem pelo estatuto de funcionamento o fato de não poder avaliar e nos cursos oferecidos não há certificação (JACOB, 2012a). Os próprios alunos discursam o desejo de não serem avaliados por terem, ao longo de suas vidas passado por este processo (PINTO, 2003).

Escolha da pesquisa de campo

⁸ É uma região que integra o Distrito de Lisboa, Distrito de Santarém, algumas regiões do Distrito de Setúbal e um terço do Distrito de Leiria. Limita-se ao norte com a região do centro, leste e sul com o Alentejo e sul e oeste com o oceano atlântico.

Foi escolhido o Concelho⁹ de Mafra que é um dos Concelhos que faz parte da Área Metropolitana de Lisboa, onde se encontra a Universidade Sênior de Mafra. Este Concelho possui 17 Freguesias¹⁰ e conforme dados estatísticos do INE/PORDATA 2011 podemos contar com, aproximadamente 77.452 mil residentes distribuídos em 37.693 mil homens e 39.759 mil mulheres. Observar na tabela 1 abaixo o total da população, no país (Portugal) e no Concelho (Mafra), total de alojamento de famílias, segundo a população com 65 ou mais anos (nº e %):

TABELA 1 - TOTAL DA POPULAÇÃO: NÍVEL PAÍS E NÍVEL CONCELHO. TOTAL DE ALOJAMENTO DE FAMÍLIAS, SEGUNDO A POPULAÇÃO COM 65 OU MAIS ANOS (nº e %)

Desagregação geográfica	População total (nº)	População com 65 ou mais anos de idade (%)		Total de alojamento familiar (nº)	Alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm > 65 anos (%)		
		Total	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas		Total	Com 1 pessoa com 65 ou mais anos	Com 2 ou mais pessoas com 65 ou mais anos
Portugal	10 562	19,0		3 654 633	21,8	11,0	10,9

⁹ Parte administrativa de um distrito, onde podemos encontrar as instalações de um município.

¹⁰ Chamamos de Freguesia as subdivisões com seus limites territoriais dentro de um Concelho como exemplo o Concelho de Mafra e suas Freguesias. Com a reforma administrativa do território, o Concelho de Mafra passa a ter menos 06 Freguesias: São Miguel de Alcainça, Sobral de Abelheira, Gradil, Vila Franca do Rosário, Cheleiros e Santo Estêvão das Galés.

	178		59,6				
Mafra	77 452	14,9	60,4	29 077	15,6	7,6	8,0

FONTE: INE/Censo 2011.

Conforme análise dos dados da tabela 1, segundo a população total a residir em Portugal e no Concelho de Mafra, 19,0% e 14,9%, respectivamente são pessoas com 65 ou mais anos. Em Mafra encontramos, 60,4% das pessoas com 65 ou mais anos a residirem sozinhas em alojamentos. Dos alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm 65 ou mais anos: com uma pessoa com 65 ou mais anos soma-se 7,6% e 8,0% a residirem com 2 ou mais pessoas, num total de 15,6% da população em alojamento familiar. Estes resultados são, provavelmente das possíveis mudanças no contexto de família perda de um familiar ou até mesmo a dinâmica na reinvenção da vida das possíveis escolhas de novos estilos de vida que escapam aos modelos tradicionais e que foram produzidos não somente na sociedade portuguesa, bem como em outros países mesmo antes da década de 1960 (SILVA, 2013, p. 18).

Promoção de envelhecimento ativo: o caso da Universidade Sênior de Mafra e o seu compromisso social

Durante os anos de 2004 a 2008 funcionou a Universidade de Mafra para a Terceira Idade/UMTI com ajuda da Liga dos Amigos de Mafra. No dia 11 de Junho de 2008 esta universidade passa a se chamar Universidade Sênior de Mafra¹¹/USEMA e realiza uma parceria com o Instituto do Conhecimento de Mafra /ICM para sua gerência. Como não foram eleitos órgãos sociais nessa altura, em 2009 foi feita uma Assembleia Geral Extraordinária para sua eleição. Estabelecido um protocolo com a Câmara Municipal de Mafra passou-se a partir desse ano a utilizar as instalações do Complexo Cultural da Quinta da Raposa - Largo Coronel Brito Gorjão sendo ainda facilitada a utilização do Auditório da Casa da Cultura D. Pedro V para as disciplinas com um número maior de alunos.

A Universidade Sênior de Mafra possui vínculos com a Câmara Municipal de Mafra e com a Rede de Universidades da Terceira Idade/RUTIS. Na promoção do

¹¹ Informações cedidas pela aluna, professora e secretária da universidade senhora Graça Alves, através de conversas formais presenciais e por email.

envelhecimento ativo, essa universidade tem um compromisso social com pessoas com 55¹² ou mais anos que tenham, no mínimo, o 4º ano e escolaridade e que saibam ler. Objetivando potencializar as mudanças sociais com autonomia, criatividade e solidariedade conscientizando os alunos de seus direitos a ter uma melhor qualidade de vida permite-se a participação desses indivíduos nas aulas de acordo com seus recursos. Para prosseguir com suas atividades administrativas conta com a representação de uma gestão tendo como responsáveis o senhor João Manuel Alperdinho Alves e a senhora Alice Maria Martinho Pombo Ribeiro Ramos. De acordo com os estatutos, a instituição é gerida por órgãos sociais em regime de voluntariado constituídos por uma Assembleia Geral, uma Direção, um Conselho Fiscal e serviços de secretaria que embora esteja sempre ao serviço via telemóvel tem as respectivas instalações abertas de 2ª a 5ª feira, das 14:00hs as 16:00hs. Todos os seus alunos e professores podem fazer parte destes órgãos sociais, não sendo posta em causa a sua escolaridade.

Do total de 23 professores que colaboram em regime de voluntariado, 13 são homens e 10 são mulheres, entre as quais 5 professoras são também alunas. Os professores são geralmente contactados através de outros professores que os conhecem. Houve um ou dois casos de professores que se ofereceram espontaneamente para serem voluntários e para efeito inscreveram-se no *site* da RUTIS.

No ano letivo 2012/2013 a universidade ofereceu um total de 25 disciplinas no primeiro semestre e, com a retirada da disciplina de Direito do seu quadro de atividades finalizou o ano com 24 disciplinas. As mesmas são divididas em atividades didáticas, culturais e complementares: Yoga; Horto Floricultura; Canto Coral; Oficina da Palavra; Meditação, Energia e Dança Energética; Artes Decorativas; Teatro; Inglês; Informática; Musilengua (Língua espanhola) e Literatura Portuguesa. Para além dessas, existe ainda uma oferta de disciplinas regulares de cursos de graduação como: Psicologia/Filosofia; História¹³; Matemática e Sociologia. Somando ao longo da semana de duas a sete aulas que vão das 14hs às 17:50min¹⁴. Cada aluno pode

¹² Os dados obtidos dos alunos entre 55 a 64 anos foram utilizados para análise complementar (suas aspirações, expectativas, relações sociais e entre outros). A pesquisa focou apenas no grupo com 65 ou mais anos identificado como grupo da terceira idade, provavelmente aposentados e **que** por vezes procuram estes tipos de **atividades** para um envelhecimento mais ativo.

¹³ Esta disciplina divide-se em História de Estratégia, História Local, Mistério do Mundo, História da Arte, Cultura Geral e O Prazer dos Clássicos.

¹⁴ Exceto algumas disciplinas que têm seus horários diferenciados.

frequentar formalmente 6 disciplinas, mediante pagamento de uma anuidade de 60 euros¹⁵.

A presidente do Conselho Pedagógico Fátima Caracol acrescenta que, para além das atividades internas, as saídas que completam um leque de conhecimentos “sempre a última sexta-feira de cada mês”, agradam aqueles que realmente podem comparecer uma vez que “podem sair e ir ver outras coisas”. Ocorrem, geralmente, em diferentes horários e com diferentes temas que despertem o interesse de seus participantes.

Método e hipóteses – tipo de pesquisa

Neste artigo propõe-se testar as hipóteses de que: (i) as pessoas com menos qualificações serão também menos propensas à mobilização e à participação nesse tipo de atividades; (ii) as pessoas com perfis de qualificação educacional muito baixo também participam das atividades; (iii) conforme a política de admissão encontramos somente pessoas com rendimentos acima de um limiar mínimo. A escolha incidiu sobre o Concelho de Mafra porque nas últimas décadas assistimos a um aumento nas suas atividades sociais, políticas, económicas e culturais transformando-o, entre outras denominações, numa área que promove o bem-estar social das pessoas de todas as idades. Um espaço reconfigurado que expandiu-se com qualidade ambiental no seguimento das vias de transportes, das vias de comunicação entre outras (REDE SOCIAL MAFRA - DIAGNÓSTICO SOCIAL DE MAFRA, 2013).

Foi realizada uma análise intensiva documental e consulta bibliográfica. No seguimento, uma coleta de dados primários de natureza quantitativa (inquérito por questionário: caracterização sociodemográfica e familiar; socioeducacional e socioprofissional; meio de vida e classe social) devidamente examinada e validada pela Orientadora Doutora Maria do Rosário Múrias Bessone Mauritti e um caderno de anotações de campo, com registos organizados que serviram como documentos para o término da pesquisa. Para prosseguir com essa atividade, a gestão da Universidade Sênior de Mafra e seus alunos foram informados de que a recolha de informações seria de finalidade puramente de investigação garantindo o anonimato dos participantes.

¹⁵ A palavra mensalidade não existe, os alunos pagam a inscrição/anuidade no início do ano e depois não pagam mais nada. Cobra-se 60,00 euros para as pessoas que inscrevem-se sozinhas e 50,00 euros para os casais. O seguro escolar é de 5,00 euros e encontra-se incluído na anuidade. Quando as atividades são pontuais, como seja, uma pessoa é convidada para palestrar não é pago. As atividades mensais/passeios, uma por mês, são pagas sendo os custos divididos por todos os inscritos. Estes valores são referentes ao ano letivo 2012/2013.

A amostra foi composta por 107 alunos, de idades que variavam entre 55 a 80 anos, sendo 29 homens e 78 mulheres. Destes tivemos 93 alunos assíduos e 14 alunos não assíduos¹⁶. Entre assíduos e não assíduos somamos 73 alunos que concordaram em participar da pesquisa, embora somente 63 alunos entregaram o inquérito devidamente preenchido¹⁷. Tal adesão traduz uma taxa de participação de alunos assíduos da ordem dos 67,7%. Para essa análise foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences – SPSS (PASW)¹⁸ versão 20 para o windows. As respostas ao inquérito tiveram como linha de pesquisa as técnicas da análise do conteúdo, ou seja, o que há de realidade nesses discursos possíveis informações relevantes que, muito provavelmente contribuirão para as análises dos dados coletados (MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2011).

Resultados

Podemos analisar e perceber os resultados mais significativos para a realização desta pesquisa.

Na tabela 2, sobre as caracterizações: sociodemográfica e familiar; socioeducacional; socioprofissional e socioeconômica, a participação na pesquisa de 18 homens e 45 mulheres percebemos que dos assíduos (52 alunos) e não assíduos (11 alunos), 48 alunos disseram residir na Freguesia de Mafra e 11 alunos residem em outras Freguesias do Concelho de Mafra.

Na situação conjugal: 43 alunos disseram ser casados; 14 alunos viúvos; 3 alunos separados/divorciados e 2 alunos solteiros. Pessoas com idades entre 55 a 64 anos frequentam menos a universidade sênior e se realizarmos uma análise transversal (grupos etários com a situação conjugal) percebemos que pessoas casadas e viúvas com idades entre 65 a 74 anos eram quem mais frequentava a universidade. Ao analisar os argumentos de Veloso (2007b) considero que a localização geográfica dessa universidade muito provavelmente vai justificar a presença dos perfis sociais que procuram as atividades desenvolvidas nesses espaços de interação, ao mesmo tempo em que poderá intensificar as discussões em torno de sua localização e os distritos mais envelhecidos.

¹⁶ Consideramos nesta pesquisa alunos não assíduos aqueles que faltam de forma excessiva às aulas, não entrando em questão alguns que, por algum motivo, deixaram de assisti-la no máximo duas vezes.

¹⁷ Os 10 alunos restantes não devolveram o inquérito preenchido alegando alguns motivos: esquecimento e desistência. A desistência está ligada ao medo, por terem já passado por situações desagradáveis ao exporem seus dados pessoais em algum momento de suas vidas.

¹⁸ Aplicação de tratamento estatístico de dados.

Na dimensão do agregado familiar: 40 alunos disseram que em sua residência habitam somente 2 pessoas; 16 alunos vivem sozinhas e 7 alunos residem com 3 ou mais pessoas. Diante da pergunta sobre o número de agregados familiares em que todos os elementos têm 65 ou mais anos, 35 alunos responderam positivamente, resultando numa média por agregado de 1,9 pessoas. Os dados da tabela 1 mostra que no Concelho de Mafra, 60,4% de sua população com 65 ou mais anos reside sozinha. Os dados do Instituto Nacional de Estatística/INE - Censos 1960, 2001 e 2011 revelam que no seguimento das pessoas a viverem em alojamentos sozinhas, no ano de 1960 tínhamos um resultado de 11,5%, em 2001 foi de 17,3% e em 2011 passa a ser 21,4% dessa população. De 8,0% em 2001, para 10,9% em 2011 indivíduos em co-residência com outras pessoas do mesmo escalão de idades, ou seja, todos os membros têm 65 ou mais anos. Entre as décadas de 2001 a 2011, ainda segundo os censos, no total da população portuguesa residente, o número de pessoas sós subiu de 631.734 mil (6,1%) para 866.827 mil pessoas, equivalente a (8,2%) e que são chamadas de famílias clássicas. Devido a alguns processos a exemplo das mudanças nas estruturas sociais, económicos e mobilidade social as novas famílias reduziram a sua dimensão a uma média de 2,8% para 2,6% no período de 10 anos (em 2001 foram 3.650.357 famílias e em 2011 foram 4.043.726 famílias), num total de 393.369 novas famílias.

Retornando a pesquisa do artigo, no nível de escolaridade: 10 alunos possuem o ensino básico 1º ciclo; 2 alunos com o básico 2º ciclo; 17 alunos possuem o ensino básico 3º ciclo; 15 alunos com o secundário e 18 alunos conseguiram frequentar o ensino superior. Esta distribuição revela um perfil geral de qualificação bastante melhorado destes seniores.

Em todas as categorias de ensino, para esta faixa de idade observamos um aumento no que se refere às mudanças de vida e ao desejo de conhecimentos. Assimetria é um convite a rever as políticas internas de inclusão dessa universidade. A saber que existem seniores excluídos deste espaço de integração social (UTI) por não terem grau de escolaridade e por não saberem ler e nem escrever.

Diante dos dados do INE/Censo de 1960, Portugal apresentava uma das maiores taxas de analfabetismo, 33,1% da população residente que em sua maioria era do campo (ALMEIDA e VIEIRA, 2006a, p. 81). No Censo de 2011 essa taxa desce para 5,2%. Em 2001, pessoas com 55 ou mais anos sem grau de escolaridade era equivalente a 44,0%, em 2011 passa a ser 22,9%. Porém, não podemos esquecer as

mudanças significativas que se desenvolveram-se em Portugal nas diversas áreas: geográfica, socioeducacional e socioprofissional (ALMEIDA et. al, 2000b, p. 37) com a iniciação da democracia após 25 de Abril de 1974 (MAURITTI e NUNES, 2013, p. 2).

Estudantes com idades entre os 20-24 anos, nos dados do Censo de 1960 eram um pouco mais que 1,7% dessa população (ALMEIDA et al, 2000b, p. 40) já no Censo 2011, a população entre 25 a 64 anos com ensino superior são, aproximadamente 17,3% da população portuguesa. Em Portugal podemos ainda encontrar pessoas com 65 ou mais anos, alguns analfabetos e ou com pouca escolarização como algumas mulheres idosas (ALMEIDA et al, 2000b, p. 41).

Diante da condição perante a atividade econômica as respostas foram: 53 alunos são aposentados/pré-reforma¹⁹; 8 alunos ocupam-se das tarefas domésticas/apoio a família e 2 alunos exercem uma profissão. Denotando alguma seletividade social dos alunos que frequentam essa universidade sênior, é de se notar que a profissão a mais assinalada foi a de “especialista das atividades intelectuais e científicas (sobretudo professores)”, 19 alunos. Diante do principal meio de vida: 57 alunos disseram receber uma reforma; 3 alunos recebem apoio da família e 1 alunos ainda trabalha.

Nos rendimentos de reforma destacamos os mais frequentadores: 21 alunos que possuem uma reforma de mais de 1.350,00€ são quem mais frequentam a universidade sênior; além da frequência de 13 alunos com um rendimento inferior a 500,00€; de 4 alunos com um rendimento entre 500,00€ e 650,00€; de 10 alunos com um rendimento entre 650,00€ e 1.000,00€ e de 6 alunos com um rendimento entre 1.000,00€ e 1.350,00€. Contudo, encontramos 13 alunos com rendimentos inferiores a 500,00€ e 10 alunos com rendimentos entre 650,00€ e 1.000,00€, todos sem formação superior. Conforme diálogo com a gestão da universidade há um limite de anuidade que custa 60€ e os rendimentos dos seus alunos não são instrumentos avaliativos para frequentá-la. A própria gestão revelou que este fator não é discutido nas reuniões planejadas.

Na tabela 3, sobre as redes de sociabilidade, condições de participação e relação com a Universidade Sênior de Mafra, no ítem tempo de deslocação até a casa

¹⁹ Aposentados: numa situação de incapacidade física ou quando atinge a idade legal da reforma, conforme as regras do país o indivíduo passa a receber uma determinada pensão. Pré-reforma: há um acordo entre patrão e trabalhador para reduzir ou suspender as atividades trabalhistas se a idade do trabalhador for igual ou superior a 55 anos. O mesmo mantém o direito de receber do empregador uma prestação mensal até a sua reforma (idade legal) ou invalidez.

dos filhos e ou netos: 14 alunos levam mais de 1 hora; 11 alunos levam até 10 minutos; 12 alunos levam de 11 a 20 minutos; 10 alunos levam de 21 a 40 minutos e 6 alunos levam de 41 a 60 minutos. No que refere-se ao convívio familiar: 15 alunos não estão com os filhos e ou netos todas as semanas, embora tenham contato várias vezes no mês; 11 alunos estão todos os dias; 11 alunos estão todas as semanas; (10 alunos) várias vezes por semana, mas não todos os dias e 3 alunos poucas vezes/raramente.

Também pode-se notar que 35 alunos tiveram conhecimento das atividades da universidade através de amigos, 8 alunos através dos familiares, 1 aluno através de um profissional da área de saúde e 18 alunos através de anúncios publicitários; 28 alunos foram sozinhos visitar o espaço pela primeira vez e outros 32 alunos conheceram o espaço na companhia de um familiar e ou amigos. Sobre o estado de saúde: 43 alunos disseram que a saúde está razoável; 16 alunos disseram estar muito bom e 1 aluno confessou que o seu estado de saúde está debilitado.

Podemos perceber que na maioria das vezes as famílias e os amigos, mesmo distantes fazem-se presentes na vida desses indivíduos na tentativa de administrar o tempo conforme suas particularidades e responsabilidades. A preocupação com o isolamento de pessoas com 65 ou mais anos poderá se tornar um fator de prioridade para grande parte dessas pessoas, mesmo quando são independentes e autônomas. No entanto, apesar das intervenções por parte de algumas instituições e as alterações estruturais em que vivem as famílias ao longo desses anos, as mesmas continuam a dar apoio aos seus familiares e amigos, "as transformações intensas das estruturas sociais constituem-se, simultaneamente, como causas e efeitos de mudanças intensas nas formas de organização da vida pessoal e familiar [...]" (MAURITTI, 2011).

Na deslocação até a universidade os alunos precisam de 1 a 60 minutos. A exemplo de 29 alunos que deslocam-se a pé, outros 31 alunos de carro próprio ou de familiares e 1 aluno que depende de transporte público. Quanto ao tempo de frequência: 13 alunos frequentam há 1 ano; 16 alunos frequentam há 2 anos; 18 alunos frequentam há 3 anos; 6 alunos frequentam há 4 anos e 7 alunos frequentam há 5 ou mais anos. Os motivos importantes de sua frequência foram: 48 alunos disseram ocupar o tempo e participar em atividades diferentes; 45 alunos disseram fazer novos amigos e 35 alunos disseram que somente o fato de sair de casa fazia bem.

Em relação à integração e à acessibilidade, as pesquisas gerontológicas apontam as universidades da terceira idade ou universidades seniores como locais que procuram garantir condições necessárias para um envelhecimento ativo conscientizando a população mais jovem desta valorização. Estas universidades permitem ao ser que envelhece mais contato social, ocupação do tempo livre e outras atividades que incentivam o autodesenvolvimento físico, mental e emocional (COLUSSI; PASQUALOTTI; SILVEIRA, 2012, p. 388).

Na tabela 4 procuramos saber os motivos principais de participação na universidade: 39 alunos procuram novos conhecimentos; 24 alunos querem fugir da rotina; 26 alunos é pelo bem-estar; 29 alunos pelo prazer de conhecer pessoas; 22 alunos querem preencher o tempo livre; 30 alunos querem participar em atividades culturais e 26 alunos desejam ser felizes. Embora essas universidades seniores tenham um papel significativo em relação ao envelhecimento ativo, as atenções dos seus alunos estão também voltadas para os problemas relacionados com a saúde e com o envelhecimento saudável: 38 alunos sentem a necessidade de haver uma disciplina de saúde que trabalhe essas questões.

Podemos encontrar universidades seniores com seus programas diversos a partir das necessidades do seu público. Das disciplinas disponibilizadas na universidade, as que apresentaram um grau representativo de interesse, entre outras, são: 42 alunos disseram ser História de estratégia; 32 alunos disseram ser a Yoga; 31 alunos disseram ser Mistério do mundo; 29 alunos disseram ser a Língua Inglesa e 29 alunos disseram ser Meditação, energia e dança energética. Este interesse poderá estar relacionado ao sentido de bem-estar, uma relação de amizade com pessoas com idades parecidas e, muito provavelmente, com o esforço em adquirir mais informações e conhecimentos.

Em relação aos não-assíduos, os alunos que aparecem com menos frequência nas atividades da universidade, em sua maioria, descreveram sua situação como sendo "desânimo por outras razões". Seria um ponto a ser discutido com a gestão e com os alunos assíduos, para encontrar uma forma de percebê-las e ajudá-las a estarem mais integradas nas atividades promovidas pela Universidade Sênior de Mafra.

Para finalizar, no atual contexto atravessado por alterações muito profundas no sistema de acesso à aposentadoria, a cada dia surge requerimento de aposentadoria para uma população menos idosa e com mais formação acadêmica

(PINTO, 2003) e este é precisamente o público alvo, também, dessas universidades. Os últimos resultados demográficos em Portugal mostram assim um novo desafio do ponto de vista pedagógico tanto para as universidades públicas como as privadas de ensino formal e não formal que deverão estar preparadas para receber este novo público, com o objetivo de desenvolver projetos sociais e educacionais adequados considerando as características e o perfil social dessa população.

A) TABELA 2 - PROMOÇÃO DE ENVELHECIMENTO ATIVO: O CASO DA UNIVERSIDADE SÊNIOR DE MAFRA

<i>Caracterização sócio-demográfica e familiar (nº)</i>			<i>Caracterização socioeducacional e socioprofissional (nº)</i>		
Nª de participantes	Assíduos	52	Nível de escolaridade	Básico 1	10
	Não assíduos	11		Básico 2	2
Residência	Mafra	48		Básico 3	17
	Outras Freguesias do Concelho de Mafra	11		Secundário	15
Sexo	Homens	18		Superior	18
	Mulheres	45	Condição perante atividade económica	Exerce uma profissão	2
Grupos etários	Até 59 anos	7		Ocupa-se das tarefas domésticas/Apoio a família	8
	60 a 64 anos	10		Aposentado/Pré-reforma	53
	65 a 69 anos	18	Profissão principal (atual ou última)	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	4
	70 a 74 anos	18		Especialistas das atividades intelectuais e científicas	19
	75 ou mais anos	10		Técnicos e profissões de nível intermédio	12
Situação conjugal	Solteira/o	2		Pessoal administrativo	10
	Casada/o	43		Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	3
	Separado/divorciado	3	Sem atividade económica, tarefas domésticas/apoio a família	4	
	Viúva/o	14	<i>Caracterização socioeconómico (nº)</i>		
Dimensão do agregado familiar	1 pessoa	16	Principal meio de vida	Trabalho	1
	2 pessoas	40		Reforma	57
	3 e mais pessoas	7		Apoio da família	3
Dimensão média dos agregados (nº)		1,9	Rendimento de reforma	Inferior a 500€	13
Nº de agregados em que todos os elementos têm 65 e mais anos		35		Entre 500€ e 650€	4
				Entre 650€ e 1.000€	10
				Entre 1.000€ e 1.350€	6
				Mais de 1.350€	21

FONTE: SILVA, K. 2013.

B) TABELA 3 – PROMOÇÃO DE ENVELHECIMENTO ATIVO: O CASO DA UNIVERSIDADE SÊNIOR DE MAFRA

Redes de sociabilidade e condições de participação na Universidade Sênior de Mafra (nº)			Relação com a Universidade Sênior de Mafra (nº)			
Nª de famílias a residirem perto dos filhos e ou netos		25	Há quanto tempo frequenta a universidade	1 ano	13	
Tempo de deslocação até a casa dos filhos e ou netos	Até 10 minutos	11		2 anos	16	
	11 a 20 minutos	12		3 anos	18	
	21 a 40 minutos	10		4 anos	6	
	41 a 60 minutos	6		5 ou mais anos	7	
Normalmente está com filhos e ou netos	Mais de 1 hora	14	Motivos importantes para frequentar a universidade	Ocupar o tempo e participar em atividades diferentes	48	
	Todos os dias	11		Fazer novos amigos	45	
	Várias vezes por semana, mas não todos os dias	10		Sair de casa	35	
	Todas as semanas	11		Participar em passeios e conhecer outros locais do país	20	
	Várias vezes por mês, mas não todas as semanas	15		A ideia de regressar a escola e aprender novas coisas	16	
Poucas vezes/Raramente	3	Aprender a utilizar um computador e/ou Internet		12		
Como teve conhecimento da universidade	Familiar(es)	8		Fazer exercício físico	8	
	Amigos(as)	35		Outras razões	4	
	Médico, assistente social, terapeuta	1		Formas de deslocação até a universidade	A pé	29
	Anúncio publicitário	18			Carro próprio/familiar	31
Com quem foi visitar pela primeira vez	Sozinho(a)	28	Transporte Público		1	
	Na companhia de familiares	16	Tempo de deslocação	1 a 19 minutos	55	
	Na companhia de amigos(as)	16		20 a 30 minutos	5	
Estado de Saúde atual	Muito bom	16		40 a 60 minutos	2	
	Razoável	43				
	Fraco	1				

FONTE: SILVA, K. 2013.

C) TABELA 4 - PROMOÇÃO DE ENVELHECIMENTO ATIVO: O CASO DA UNIVERSIDADE SÊNIOR DE MAFRA

Motivos de participação na universidade (nº)			Grau de interesse nas disciplinas		
Quais os principais motivos de sua "participação" na universidade	Procura de novos conhecimentos	39	Grau de interesse nas disciplinas	História Local	13
	Fugir da rotina	24		Teatro	13
	Desejos de viajar, fazer turismo	11		Horto Floricultura	18
	Pelo meu bem-estar	26			

(resposta múltipla)	O desejo de partilhar experiências de vida	21	(resposta múltipla)	Psicologia/Filosofia	18
	O prazer de conhecer pessoas	29		Musilengua (aula de espanhol)	19
	Acompanhar uma pessoa amiga	3		Cultura geral	19
	Acompanhar o esposo(a)	14		Matemática divertida	21
	Preencher o tempo livre	22		Literatura Portuguesa	21
	O sonho de ser universitário	1		Canto coral	21
	Fugir da solidão	19		O prazer dos clássicos (antigas civilizações)	21
	Reunir com pessoas de minha idade	20		Oficina da palavra	22
	Participar em atividades culturais	30		Sociologia	22
	Participar em atividades sociais	21		Artes Decorativas	24
	Realizar atividades de desporto	2		História da Arte	24
Quero ser feliz	26	Informática	26		
Se pudesse melhorar algo, seria em que aspecto (resposta múltipla)	Gostava que fosse grátis	7	Inglês	29	
	Gostava que houvesse mais passeios	3	Meditação, energia e dança energética	29	
	Gostava de poder inscrever-me em mais disciplinas	9	Mistério do Mundo	31	
	Gostava que houve mais seleção do nível cultural dos alunos	1	Yoga	32	
	Gostava que houvesse algumas pessoas mais jovens	6	História de Estratégia	42	
	Que os problemas de saúde relacionados com o envelhecimento fossem mais trabalhados (Por exemplo: uma disciplina de saúde)	38			
	Gostava que os horários fossem mais flexíveis	5			
	Gostava que as aulas fossem também pela manhã	3			

FONTE: SILVA, K. 2013.

Considerações Finais

Considerando a qualidade de vida um direito de cidadania, uma condição que proporciona uma satisfação de bem-estar físico, mental e social, esta pesquisa empenhou-se em mostrar as universidades seniores e, em particular, a Universidade Sênior de Mafra como protagonista que estabelece essa importância como uma ferramenta de recurso útil para a manutenção de um envelhecimento bem-sucedido. Esta conquista provavelmente poderá ser ofertada para esses alunos como uma oportunidade de aumentar o seu nível de informação e conhecimento exercendo sobre essas pessoas efeitos de natureza saudável promovendo um certo enfrentamento nos processos de envelhecimento. As mudanças suscitadas na/pela participação nas atividades lúdicas e educativas promovidas também por esta universidade “poderão contribuir não só para a ampliação dos seus horizontes, como também apresentar melhorias dos quadros físico, emocional e intelectual possibilitando um envelhecimento humano” mais saudável. (DEL-MASSO, 2010)

Foram observados que apesar da relativa diversidade, o pendor da Universidade Sênior de Mafra para acolher seguimentos mais qualificados há uma contestação no processo de inclusão. Nos argumentos das respostas às duas primeiras hipóteses, nas análises sobre a caracterização organizacional desta universidade percebemos que existe um ponto a ser discutido. Isto, sobretudo, tendo em conta que os seniores com grau de instrução a partir dos 4 anos de escolaridade e que saibam ler e escrever podem frequentar suas atividades, não podemos esquecer que até mesmo as pessoas analfabetas infomais são seres que criam e modificam. Defendemos que se fosse permitida a possibilidade de alunos frequentarem este espaço, como incentivo para sua saúde mental conforme a sua preparação ao longo da vida, os benefícios poderiam proporcionar uma melhor qualidade de vida intelectual se expondo integrando e interagindo diante dos problemas vividos em relação ao envelhecimento da sociedade resultando para o país, um investimento com outras realidades sociais.

Para a terceira hipótese, a anuidade cobrada aos alunos para frequentar as atividades da universidade sênior não está relacionada com uma política de

admissão de alunos com rendimentos acima de um limiar mínimo. Portanto, essa universidade vem trabalhando com uma política de integração e acessibilidade aos espaços de empoderamento das pessoas com mais idade.

Não obstante, entendemos que as universidades seniores em Portugal desempenham um papel de grande relevância dada a situação atual do país e que diante desse reconhecimento, a cada dia é exigido profissionalismo para trabalhar com a população sênior. Mesmo tendo consciência dos seus objetivos as universidades seniores portuguesas devem, em particular, esforçar-se frente aos desafios do aprender e ensinar com essa população seguindo os métodos mais adequados. As universidades públicas e privadas devem empenhar-se tendo como base a formação científico-pedagógica que os programas universitários desta terceira geração requerem.

A Universidade Sênior de Mafra contribui para a existência de um ambiente com mais autonomia e liberdade que são vivenciados de forma coletiva entre as pessoas com 55 ou mais anos. Futuros estudos com surgimento de novas hipóteses poderão trazer propostas educacionais a fim de promover uma vida mais saudável, com participação coletiva valorizando o bem-estar, bem como o cuidado com a saúde, o exercício do prolongar da vida de quem ainda caminha pelas diferentes idades. A Universidade Sênior de Mafra, bem como outras despertam o interesse dos seus alunos com a participação coletiva, contribuindo também para o desenvolvimento de futuras pesquisas e outras atividades que buscam entender a sua impotência e o papel que ocupam as pessoas com 55 ou mais anos na sociedade portuguesa.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A.; VIEIRA, M. 2006a. **A escola em Portugal**. Lisboa: ed. ICS, p. 51-85.

ALMEIDA, J. et al. 2000b. **A sociedade**. Portugal 2000 anos – Retrato de um País em mudança. Lisboa: Circulo de leitores, p. 36-72.

FERNANDES, A.; GIL, A.; GOMES, I. 2010. **Fora de cena**. Invisibilidades sociais na última etapa da trajetória de vida. In: GUERREIRO, M. et al (orgs). Portugal invisível. 1ª. ed. Lisboa: Editora Mundos Sociais, p.173-198.

GUERREIRO, M. 2003. **Pessoas sós**: múltiplas realidades. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 43, p. 31-49, Set.

JACOB, L. 2012a. **Universidades seniores**: criar novos projectos de vida. Almeirim: RUTIS.

MAURITTI, R. 2011. **Viver Só**. Lisboa: Editora Mundos Sociais, p. 43-48.

MAURITTI, R.; NUNES, N. 2013. **Processos de recomposição social**: continuidade e mudanças. In: CARMO, R. (Org.). Portugal uma sociedade de classes: polarização social e vulnerabilidade. Lisboa: Edições 70/ Monde Diplomatique, p. 2-12.

SILVA, K. 2013. **A importância das universidades seniores no prolongamento de um sentido de participação e envolvimento social. Um estudo de caso focado nas experiências sociais dos alunos da universidade sênior de Mafra, Distrito de Lisboa/Portugal**. Lisboa. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Instituto Universitário de Lisboa/ISCTE-IUL.

PARSONS, T. 1970. **A estrutura social da família**. In: ANSHEN, R. (Coord). A família: sua função e destino. Lisboa: Editora Meridiano, p. 266-300.

PINTO, M. 2003. **As universidades da terceira idade em Portugal**: das origens aos novos desafios do futuro, Revista da Faculdade de Letras, vol. 20, nº 2, p. 467-478.

SARACENO, C. 1995. **Quem vive com quem: a família como unidade de convivência**. 2.2 A instabilidade das estruturas familiares no passado. In: Sociologia da Família. Lisboa: Editorial Estampa, p. 17-53.

TORRES-RIOSECO, A. 1970. **A família na América Latina**. In: ANSHEN, R. (Coord). A família: sua função e destino. Lisboa: Editora Meridiano, p: 105-123.

VINTÉM, J. 2001. **Associativismo e participação social**. Revista Pretextos, n.4. p. 19, Abr.

ALMEIDA, J. 1966c. **A emigração portuguesa para a França**: alguns aspectos quantitativos. Revista Análise Social, p. 599-622. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224163417C9IYD3xt0Vp29ZN9.pdf>

ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA SOLIDARIEDADE ENTRE GERAÇÕES 2012. Disponível em: <http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_cot_id=7271>. Último acesso em: 15 jun. 2013.

CARTA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA UNIÃO EUROPÉIA. Artigo 25.º Direitos das pessoas idosas. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/pt/treaties/dat/32007X1214/hm/C2007303PT.01000101.htm>>. Último acesso em: 15 Jun. 2013.

CARVALHO, A. 2010. **Influência do género no envelhecimento**. Porto. Dissertação Mestrado Integrado em Medicina. Faculdade de Medicina Universidade do Porto. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/50146/2/Influncia%20do%20Gnero%20no%20Envelhecimento.pdf>>. Último acesso em: 20 Fev. 2013.

CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA. **O Envelhecimento da População, Dependência, Ativação e Qualidade**. Relatório Final, 2012. Disponível em: <http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=envelhecimento_populacao.pdf>. Último acesso em: 15 Nov. 2012.

COLUSSI, E.; PASQUALOTTI, A.; SILVEIRA, M. 2012. **Educação gerontológica, envelhecimento humano e tecnologias educacionais**: reflexões sobre velhice ativa. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, vol.17, nº 2, p. 387-398. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/26983>>. Último acesso em: 5 Jun. 2013.

COMISSÃO DA COMUNIDADE EUROPEIA – CCE. **Livro verde**: Uma nova solidariedade entre gerações face às mutações demográficas. Disponível em: <http://europa.eu/legislation_summaries/employment_and_social_policy/situation_in_europ/e/c10128_fr.htm>. Último acesso em: 10 Jun. 2013.

CUBA, C. 2012. **Amizade entre gerações**: espaço de cidadania. O Social em Questão, Ano XV, nº 28, p. 85-98. Disponível em: <<http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/5artigo.pdf>>. Último acesso em: 20 Jul. 2013.

DEL-MASSO, M. 2010. **Envelhecimento humano e qualidade de vida**: responsabilidade da universidade neste século XXI. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G.; MONTEIRO, M. (Orgs). Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas, Ipes. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/livros/foruns_interdisciplinares_saude/evolucao/evolucao_cap3.pdf>. Último acesso em: 20 Jan. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA/INE, Censo 1960. Disponível em: <http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=censos_historia_pt_1960>. Último acesso em: 02 Out. 2012

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA/INE, Censo 2001. Disponível em: <http://paginas.ispgaya.pt/~vmca/Documentos_links/censo2001.pdf>. Último acesso em: 2 Out 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA/INE, Recenseamento da População e Habitação, Censo 2011. Disponível em: <www.censos.ine.pt>. Último acesso em: 5 Out. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA/INE, Censo 2011. Disponível em: <http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao>. Último acesso em: 15 Out. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA/INE, Resultados definitivos, Censo 2011. Disponível em: <www.censos.ine.pt>. Último acesso em: 25 Out. 2012.

IRIGARAY, T.; SCHNEIDER, R. 2008. **Participação de idosas em uma universidade da terceira idade:** motivos e mudanças ocorridas, Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol.24, nº 2, p. 211-216. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722008000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Último acesso em: 15 Set. 2012.

JACOB, L. 2012b. Guia técnico das condições de criação e funcionamento das universidades e academias seniores. Disponível em: <<http://www.rutis.org/documentos/conteudos/guiatecnico2012.pdf>>. Último acesso em: 26 de Out. 2012

KALACHE, A.; VERAS, R.; RAMOS, L. 1987. **O envelhecimento da população mundial.** Um desafio novo, Rev. Saúde públ., 21(3), p. 200-10. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf>>. Último acesso em: 3 de Mar. 2013.

MAURITTI, R. 2004. **Padrões de vida na velhice.** Revista Análise Social, Vol. XXXIX (171), pp. 339-363. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n171/n171a04.pdf>>. Último acesso em: 15 Out. 2012.

MOZZATO, A.; GRZYBOVSKI, D. (2011). **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração:** potencial e desafios, v. 15, nº 4, p. 731-747. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Último acesso em: Fev. 2013.

PORDATA. 2011. **População residente do sexo feminino:** total e por grupo etário. Disponível em: <<http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>>. Último acesso em: 20 Jul. 2013.

PORDATA. 2011. **População Residente por Grupo Etário.** Disponível em: <<http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>>. Última atualização 15/7/2013. Último acesso em: 20 Jul 2013.

PORDATA. 2011. **Total de Residentes em Mafra.** Disponível em: <<http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>>. Último acesso em: 20 Jul. 2013.

PORDATA. 2012. **Indicadores Demográficos.** Disponível em: <<http://www.pordata.pt>>. Último acesso em: 15 Ago 2013.

PORDATA. 1987/2012. **Idade Média da Reforma/Aposentação**. Disponível em: <<http://www.pordata.pt/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%c3%a1fico>>. Último acesso em: 16 Ago. 2013.

REDE DE UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE/RUTIS. Disponível em: <<http://www.rutis.org/>>. Último acesso em: 25 de Mar. 2013.

SCHWARTZ, G.; FENALTI, R. 2003. **Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de ressignificação do lazer**, Rev. Paul. Educ. Fis., 17(2), p. 131-141. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v17%20n2%20artigo5.pdf>>. Último acesso em: 29 Mar. 2013.

VELOSO, E. 2000a. **As universidades da terceira idade em Portugal: contributos para uma caracterização**. IV Congresso Português de Sociologia. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462de237927ce_1.PDF>. Último acesso em: 30 Mar. 2013.

_____. 2007b. Contributos para a análise da emergência das universidades da terceira idade em Portugal, **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Ano 41-2, p. 233-258. Disponível em: <<https://digitalis-dsp.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/4554/1/13%20-%20Contributos%20para%20a%20analise%20da%20emergencia%20das%20Universidades%20da%20Terceira%20Idade%20em%20Portugal.pdf>>. Último acesso em: 2 Feb 2013.

Recebido em: 07/09/2014
Aprovado em: 29/12/2014